

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO NA BÍBLIA

INTRODUÇÃO

Cremos em um só Deus, que subsiste em três pessoas distintas: Pai, Filho (Jesus Cristo) e Espírito Santo. Cada pessoa da Trindade é Deus completo, e não parte de Deus, e as três pessoas da Trindade são iguais em poder e glória. Portanto, o Espírito Santo é Deus.

A obra de Jesus Cristo por nós é completa, mas ela não alcança o seu objetivo de salvação sem a obra do Espírito Santo em nós. O Espírito Santo aplica em nós a obra redentora de Cristo. Ele atua nos corações dos pecadores e os leva a receber Jesus como Salvador e Senhor. Atua também na vida daqueles que foram salvos, levando-os a crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo (2 Pe 3.18).

I. O ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO

A atuação do Espírito Santo não se limita ao período do Novo Testamento. Ele está presente e atuante na história da humanidade desde a criação. *“No princípio criou Deus os céus e a terra (...) e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”* (Gn 1.1,2). Porém, no Antigo Testamento o Espírito Santo era dado a pessoas especiais para tarefas especiais. Ele era dado, mas também podia ser retirado dessas pessoas. Ele atuava nas pessoas que Deus escolhia para tarefas especiais, capacitando-as e equipando-as para a obra que devia realizar. Ele estava sobre Moisés e Josué, quando eles guiavam o povo de Israel para a terra prometida. Foi ele quem deu habilidade a Bezalel para fazer as obras de arte para o tabernáculo (Êx 35.31). Foi ele quem capacitou os setenta anciãos para ajudarem a Moisés (Nm 11.16-25). Foi ele quem revestiu os juízes de poder e autoridade para libertar e julgar o povo de Israel (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 13.25; 15.14). Quando Saul e Davi foram ungidos reis, o Espírito Santo veio sobre eles para qualificá-los para a importante missão (1 Sm 10.6,10; 16.13,14).

II. O ESPÍRITO SANTO NO NOVO TESTAMENTO

A doutrina do Espírito Santo encontrará sua expressão definitiva no Novo Testamento.

1. No ministério de Jesus

O Espírito Santo exerceu um papel de grande importância na vida e no ministério de Jesus. Ele foi gerado no ventre da virgem Maria pelo Espírito Santo. Quando o anjo disse a Maria: *“Eis que (tu) conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus”* (Lc 1.31). Ela respondeu: *“Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?”* Respondeu o anjo: *“Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus”* (Lc 1.34,35). Jesus, como Segunda Pessoa da Santíssima Trindade sempre existiu; mas como homem, ele passou a existir a partir do momento em que foi gerado pelo Espírito Santo.

João Batista veio como precursor de Jesus, para preparar-lhe o caminho. Ele foi preparado para isto, sendo cheio do Espírito Santo desde o ventre materno (Lc 1.15).

Toda a vida terrena de Jesus foi vivida sob a ação do Espírito Santo. Quando ele foi batizado por João Batista, o Espírito Santo desceu sobre ele em forma de pomba (Mt 3.13-17). *“A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo”* (Mt 4.1). E, com a assistência do Espírito Santo, ele venceu o tentador. Quando expulsava demônios, Jesus o fazia pelo poder do Espírito (Mt 12.28). Seus milagres eram feitos pela unção do Espírito (Lc 4.18; At 10.38). Jesus se ofereceu como sacrifício por nós, sob a assistência do Espírito Santo, (Hb 9.17). E, por fim, o Pai, por intermédio do Espírito Santo, *“ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos”* (Rm 8.11). Jesus declarou: *“O Filho nada pode fazer de si mesmo”* (Jo 5.19). Quando

disse isso, ele se referia ao seu relacionamento com o Pai: mas essas mesmas palavras lançam luz sobre a dependência que o Filho tinha do Espírito Santo.

2. Na vida dos apóstolos

A atuação do Espírito Santo sobre os apóstolos, antes do dia de Pentecostes, é bem semelhante à atuação do Espírito no Antigo Testamento.

Quando Jesus prometeu aos discípulos o Consolador, disse-lhes: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós”* (Jo 14.16,17). Embora o Espírito Santo habitasse com os apóstolos, ele ainda não estava para sempre com eles. Como no Antigo Testamento, a presença do Espírito ainda não era uma dádiva permanente.

Embora o Espírito Santo já habitasse com os apóstolos, logo após a ressurreição Jesus *“soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”* (Jo 20.22). Mas esse ainda não era a posse definitiva do Espírito. Jesus havia acabado de comissioná-los para pregar o evangelho e exercer a autoridade espiritual. E, a seguir, deu-lhes o Espírito Santo como equipamento para realizarem a tarefa que haviam recebido.

O Espírito Santo só habitaria permanentemente nos apóstolos após a glorificação de Jesus (Jo 7.39). Ele precisaria ir para o Pai para que o Espírito viesse. Ele disse aos discípulos: *“Convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”* (Jo 16.7).

3. Sua vinda no Dia de Pentecostes

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio para ficar para sempre com os servos de Jesus Cristo, conforme ele havia prometido (Jo 14.16). O livro de Atos dos Apóstolos registra a vinda do Espírito Santo (At 2.1-4).

Como era um dia especial para os judeus, Jerusalém estava cheia de pessoas de diferentes países. Alguns eram judeus nascidos fora da Palestina. Outros eram prosélitos do judaísmo. Uma enorme multidão dirigiu-se para o local onde os apóstolos estavam. E o maravilhoso é que os apóstolos receberam o dom de falar em línguas que não conheciam, e assim cada pessoa ouvia a pregação do evangelho em sua própria língua materna (At 2.7,8,12). As línguas que passaram a falar eram símbolo da universalização do evangelho. Em Babel, Deus havia confundido a linguagem do povo; por causa da rebeldia, contra o Criador, cada um passou a falar uma língua que o outro não entendia; e assim foram dispersos pela terra (Gn 11.1-9). Mas agora estava sendo inaugurada uma nova era de salvação, e todos podiam ouvir as grandezas de Deus em sua própria língua.

4. A obra do Espírito Santo nos crentes

a) Regeneração

Regenerar significa gerar novamente. Para que alguém se torne filho de Deus (Jo 1.12) é necessário que nasça de novo, sendo gerado pelo Espírito Santo (Jo 3.3-6). A regeneração é necessária porque o homem, desde a Queda, é totalmente depravado e está morto (Gn 6.5; Jr 17.9; Ef 2.1) e por isso, não lhe basta uma reforma. Ele precisa ser feito uma nova criatura (2 Co 5.17).

b) Batismo

Conforme se depreende de 1 Coríntios 12.12-13, o batismo do Espírito Santo é, basicamente, a inserção da pessoa no corpo místico de Cristo que é a Igreja. A Bíblia diz que é o próprio Cristo quem realiza esse batismo (Jo 1.33). Isso ocorre no momento da conversão da pessoa. Assim, o crente não precisa buscar o batismo do Espírito Santo, pois já o recebeu quando creu em Cristo como seu salvador (Rm 8.9). É preciso dizer ainda que a ideia de que

o batismo do Espírito Santo deve ser acompanhado do falar em línguas é fantasiosa. Em Corinto, todos eram batizados no Espírito (1 Co 12.13), mas nem todos falavam em outras línguas (1 Co 12.30).

Importante!

A noção de quem um eventual batismo espiritual acompanhado de línguas deve ser buscado com jejuns, vigílias e orações é estranha ao Novo Testamento. Ninguém na Bíblia jamais foi batizada pelo Espírito ou falou em línguas após uma busca incessante. Todos que receberam essas dádivas sequer sabiam que elas existiam e jamais a pediram, buscaram ou se esforçaram para alcançá-las (At 2.1-4; 8.14-17; 10.44-46; 19.5-6).

c) Habitação

Também a partir do momento da conversão, o Espírito Santo passa a habitar permanentemente no crente, seja qual for o nível de seu conhecimento ou maturidade (Rm 8.9,11; 1 Co 6.19). Essa realidade confere ao crente segurança e paz (Rm 8.14-16). Ademais, de acordo com Paulo, a habitação do Espírito transforma o corpo do crente num templo santo, devendo o cristão, por isso, evitar fazer uso pecaminoso dos seus membros (1 Co 6.15-20).

Importante!

É a habitação do Espírito Santo que dá poder ao crente para ser uma testemunha eficaz de Jesus (At 1.8; 1 Pe 1.12).

d) Selo

Relacionado à doutrina da habitação permanente do Espírito Santo no crente, há o ensino bíblico do selo do Espírito (Ef 1.13-14). De acordo com esse ensino, o Espírito Santo atua como um selo de propriedade de Deus no crente, a partir da sua conversão. Esse selo permanecerá em cada cristão até o dia em que o Senhor vier a resgatar sua propriedade. Trata-se, portanto, de um penhor ou garantia de que Deus completará a obra de salvação que começou em cada cristão. A doutrina do selo do Espírito é, assim, uma das mais claras evidências de que o crente não pode perder sua salvação.

No mundo antigo, os proprietários fixavam um selo pessoal em suas posses. Ao colocar o Espírito Santo em nós, Deus deposita também o seu selo (Ef 1.13). Nós agora pertencemos ao Senhor.

e) Plenitude

A plenitude do Espírito Santo diz respeito ao controle que o Espírito deve exercer sobre a vida do crente. Na Bíblia é possível observar dois tipos distintos de plenitude espiritual. Há a plenitude ocasional, experimentada somente por alguns instantes, em ocasiões específicas ou para fins determinados (At 4.8,31), e a plenitude vivencial que aponta para um estilo de vida em que a pessoa deixa dominar pela influência do Espírito no seu dia a dia (Ef 5.18-20). Nesse segundo sentido em particular, estar cheio do Espírito deve ser o estado comum de cada cristão (At 6.3).

f) Fruto

O fruto do Espírito é o conjunto de virtudes que ele produz no crente (Gl 5.22-23). Os vários aspectos desse “*fruto*” são qualidades do caráter de Jesus desenvolvidas no cristão na medida em que ele se deixa controlar pelo Espírito Santo (Gl 5.16). Vê-se, assim, que o fruto do Espírito na vida de alguém é evidência clara e resultado óbvio de sua plenitude.

g) Os dons do Espírito Santo

O Espírito Santo concede dons à igreja, com vistas ao seu aperfeiçoamento (Rm 12.6-8; 1 Co 12.1-11,28; Ef 4.11; 1 Pe 4.10). A orientação apostólica quando aos dons é que eles são

para a edificação da igreja (1 Co 12.7; 14.26); e nenhum deles deve ser desenvolvido sem a presença do amor (1 Co 13).

5. A função do Espírito Santo

Dos muitos benefícios da função do Espírito Santo, salientamos aqui os seguintes:

a) Ele é Consolador (Jo 14.16)

Parácleto. O termo se deriva dos vocábulos gregos “*para*” (para o lado de) e “*kaleo*” (chamar, convocar), dando o sentido total de “*alguém chamado para ajudar ao lado de outrem*”. A princípio o vocábulo era empregado para indicar um advogado, o qual ajudava a defender a causa de um cliente seu; mas o sentido se estende para dar a ideia de qualquer espécie de ajuda, incluindo os conceitos de consolo e conselho.

O cristão que vive no Espírito, em meio aos problemas da vida aprende a crescer sentido o bálsamo espiritual, o refrigerio consolador e o encorajamento estimulador da ação do Espírito Santo. É o Espírito quem anima os que se encontram prostrados, fortalece os desvalidos, encoraja os fracos e enxuga as lágrimas dos que choram, alegra os corações tristes, desafia os desmotivados, agindo além do que pensamos ou pedimos (Ef 3.20).

b) Ele é Ensinador (Jo 16.13)

Ao falar sobre a vinda do Espírito Santo, Jesus afirmou que “ele guia a toda a verdade” (Jo 16.13). As Escrituras Sagradas são fruto da inspiração do Espírito Santo (2 Pe 1.16-21); e são utilizadas por ele na nossa instrução (2 Tm 3.14-17). Crer no Espírito Santo como educador é essencial para o desenvolvimento correto e seguro da vida cristã.

c) Ele é Orientador

Não vivemos ao léu da sorte, sendo orientados por horóscopos, mapas astrais, etc. O cristão genuíno crê no Espírito Santo e aceita a sua sábia orientação. A Palavra de Deus confirma a orientação do Espírito Santo (Mt 4.1; At 8.29; 10.19,20; 13.2).

CONCLUSÃO

O Espírito Santo veio para aplicar em nós a obra perfeita e completa que Cristo fez por nós. Ele prepara o caminho para o evangelho, acompanha-o com seu poder persuasivo e recomenda a mensagem à razão e à consciência dos homens, de maneira que os que rejeitam a oferta misericordiosa, ficam não somente sem desculpa, mas também culpados de terem resistido ao Espírito Santo.

O Espírito Santo é Deus. Mas no processo de redenção, ele não chama a atenção para a sua Pessoa, nem para a sua obra. Ele atua em função da obra feita por Jesus Cristo.

É certo que existe uma identidade funcional em todas as obras da Trindade. Em outras palavras, de tudo o que uma das pessoas faz as outras participam ativamente. Por isso, vemos Pai, Filho e Espírito Santo como Deus Criador.

(Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 22/04/2018, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba)